

O RETIRANTE.

ORGÃO DAS VÍTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANUN-
CIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATU-
RA: \$5000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 15 de Julho de 1877.

N. 4

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 15 DE JULHO DE 1877.

Aceitamos a opinião por todos abraçada de que é preferível socorrer o povo dando-se-lhe trabalho, com tanto que a administração da provincia não se deixe illaquear pelos pescadores d'aguas turvas, que em todas as epochas de calamidade publica, ou seja na guerra, na fome ou entre as exhalações miasmáticas da peste, apascentam-se sobre a miseria, como os urubús sobre a carniça.

Em um excellente artigo sobre a febre amarella no Rio de Janeiro, publicado em uma interessante revista cuja leitura deymos á um amigo, referindo-se o articulista á aquelles que exploram a desgraça, diz que «ha homens que fazem um pacto com a epidemia. Ha empresas que se alimentão de miasmas. Os urubús que levantam o vôo á tardinha das arvores de S. Christovão para as alturas do Corcovado, as aves sagradas da religião municipal, não vivem só n'esse campo de infecção. Esses urubús são a metempsycose de uma classe de individuos que vivem como elles da morte».

Estas palayras tem justissima applicação, *mutatis mutandis*, á triste actualidade do Ceará.

Si querem a prova, o Sr. Estellita, cuja honestidade, como incapacidade para governar, somos o primeiro á reconhecer, que nos diga o que é feito d'esse dinheiro que, no começo da crise, destinou á obras publicas. Surgiram, parece-nos que até debaixo da terra, feitores ou chefes de turmas de retirantes empregados em arrancar matto, e fabricar alguns milheiros de tijollos que ficaram por um preço fabuloso, quasi pelo duplo do que custam aos particulares. Ouvimos dizer que se estava construindo açudes, cadeias etc. etc. O que é, porém, tristemente real é que achase prompto certo açude construido para logradouro publico, mas que só será útil ás terras de um figurão que se incumbio da obra; consta-nos estar em construcção certa cadeia que proporciona á outro personagem occasião de vender materiaes que tem accumulado; as obras de Maranhão ficaram á sombra. O mandão d'essa localidade, que nunca metheu preço sem estopa, salvo na via-dorrea onde mostrou o maior desinteresse

e patriotismo, naturalmente devia lembrar-se do seu eu e dos famintos afilhados.

Não é certamente á gente d'esse jaez que S. Exc. deve confiar o dinheiro que fôr destinado á retribuição do trabalho do pobre.

Não obstante serem tão mesquinhos os socorros pecuniarios prestados pelo governo, elles se tem volatilizado com admiravel rapidez.

Na repartição competente devem estar escripturadas as sommas salidas do cofre; talvez, porém, apesar do auxilio de um sem numero de commissões, até para distribuição de alfafa e roupas velhas, o Sr. Estellita não nos saiba dizer em que e como foram ellas despendidas.

Para responder-nos será preciso apadrinhar-se com a palavra honrada dos que as receberam, os quaes lhe podem apresentar contas de gram-capitão.

Embora muito confie S. Exc. na probidade d'esses individuos, necessario se faz uma rigorosa fiscalisação, quando se trata de despendor os dinheiros publicos. Em 45 não foram os particulares os encarregados da distribuição de esmolal, nem da construcção de obras; foram empregados de diferentes repartições, os quaes tem immediata responsabilidade perante o governo.

O producto das subscrições é justo que seja religiosamente applicado em esmolal aos desvalidos, respeitando-se assim a intenção do doador. Mas, logo que o Sr. Colegipe convencer-se do risco que correm os seus creditos de estadista, condemnando á morte este infeliz povo; desde que, acoitado pelo latego da opinião, elle fôr apontado como o mais feroz algoz da humanidade sofredora; finalmente, quando este janisaro do Sr. D. Pedro de Alcantara faltar-se de cravar o punhal nos corações d'esses cadaveres vivos, então atirar-nos-ha as sobras dos afilhados que divertem-se na Europa; dos empresarios felizes que embelezam a corte e fazem encouraçados; dos parentes e compadres de S. Exc. e seus collegas, fornecedores de esponjas. Será, então, preferível empregar-se esses violentos em uma ou outra obra de utilidade publica, onde se exercitem tantos braços que começam á perder o habito do trabalho.

A' não tomar S. Exc. este alvitre, em breve vel-es-nemos abatidos pelo ocio ou corrompidos pelo crime, escola perigosa em que o proprio governo os está educando.

Com a experiencia que já deve ter adquirido,

o Sr. Estellita será mais escrupuloso e sem duvida maiores e mais uteis serão os fructos do trabalho.

A variola.

II.

E' preciso que não repousemos ainda a penna sobre tão interessante assumpto.

Tratemos de evitar um mal, embora esmagados sob o peso de um outro.

Convem que o Sr. Estellita se vá convencendo de que, já flagellado pelo monstro da fome, se vê o povo insultado pela peste.

Convença-se tambem de que a saude publica é o objecto que demanda a maior sollicitude do governo nos paises cultos.

Medidas hygienicas rigorosas tornam-se imprescindiveis, desde que cresce de dia a dia a massa d'esta população, com a agglomeração de tantos infelizes que o Sr. Cotegipe, lá dos donrados salões da côrte, ludibria com os mais pungentes sarcasmos.

Entre essas medidas faz-se urgente a prophylaxia da variola—a vaccinação.

A razão é obvia e facilmente depreheende-se do que expendemos em artigo especial no nosso numero precedente.

Havendo consultado, n'esta capital, uma autoridade muito competente, podemos, se não assegurar, presumir que, attentas as condições meteorologicas em que nos encontramos, não sejamos accommettidos pela febre amarella, que se constituiu o terror de nossos patricios do centro, como dos estrangeiros recém-chegados; por quanto, uns e outros, em quadras especiaes, são, n'este litoral, as suas victimas predilectas.

Não confie, porém, a municipalidade no juizo assás fallivel da sciencia, para entregar-se ao profundo somno de que a despertamos, ha dias, afim de vêr o que se passa continuamente em torno de si. O aceto da via publica é uma necessidade indeclinavel, e muitos emigrantes que ahi se estão perdendo na ociosidade e no vicio, podiam empregar-se n'este, como em outros serviços de reconhecida utilidade, dando-se-lhes uma remuneração superior á esse minguado obulo, que mal chega para o sustento de um dia, reduzido como consta-nos que foi por ordem não sabemos si do nosso governador, ou d'esses senhores ricos membros da commissão distribuidora, tão mesquinhos, embora com a bolsa alheia.

A inercia dos illustres edis, sob cuja tutela se acha a nossa vida, faz que já se os vá olhando como empreiteiros de miasmas e manipuladores do lixo, na phrase espirituosa de um distincto escriptor.

Já tivemos occasião de denunciá-los á opinião; já os apontamos engolfados na celebre questão do fiscal, á jogarem as cristas sobre si o tal carrapato deve ser *miudo* ou *graudo*.

Agora, é uma corporação mais altamente guindada, é a representação da provincia, que lá

está á taramelar sobre si deve ou não ser felicitado o nosso capitão-mór.

E, no meio de todos esses pequeninos enredos de partidos; no meio d'essa *cabra-cega* politica, a *peteca* é o povo já quasi esqueleto!

Ainda aqui tem lugar imitarmos o citado escriptor, affiançando á esses senhores que:

Por mais que os *graudos* estejam convencidos da má influencia do dominio *miudo*, e por mais que os *miudos* detestem o dominio *graudo*, o dominio da bexiga é peor que qualquer dos dous. *Graudos* e *miudos* podem, pois, reunir-se contra uma epidemia que não distingue partidos em sua carreira, mas os concilia no cemiterio commum. Ha apenas á distinguir: que aos donos da situação estão reservados magnificos mausoleos; o Sr. Montezuma, por ser a unidade da minoria, será condemnado ao *pê-le-mê-le* da valla commum.

Dir-nos-hão todos esses nossos tutores que se está vaccinando e que os deixemos tranquillos.

Inspirado pelo illustre pratico á que alludimos, cremos não errar afirmando que vae mau caminho esse serviço, não obstante ter-se augmentado o numero de vaccinadores com o offerecimento que fizeram alguns medicos do exercito, offerecimento aliás dispensavel, si o Sr. Estellita soubesse que tem na lei o poder de nomeal-os para qualquer commissão d'essa natureza.

S. Exc. devia mesmo aproveitar estes medicos que ganham dinheiro no *dulce-far-niente*, sendo, como são, tratados na Santa Casa os soldados, para encarregal-os dos variolosos da Lagoa-Funda, alliviando de tão *oneroso* encargo o Sr. inspector de saude, que, dizem algures, está agora vivendo da bexiga, recebendo por cada visita, que, *ça va sans dire*, é diaria, uma grossa fatia do tal *pão de Lot*, que S. Exc. já tem saboreado á fartar-se em suas *penosas* viagens até o throno presidencial.

Na frente d'essa crusada humanitaria e economica S. Exc. deve collocar um Sr. *Esculapio* que, não sabemos porque, anda ahi com uma farda aos hombros, engajado ou contractado para fazer nada.

Assim procedendo, o Sr. Estellita faria, não um serviço, mas uma esmola á este pobre paiz, curvado sob o peso de enorme *deficit*.

Vamos longo, e o pequeno espaço d'este *pequeno papel* não nos permite o desenvolvimento que o assumpto requer.

Até o proximo domingo.

NOTICIARIO.

Major Capote.—Prosegue este nosso illustre comprovinciano em sua nobre missão, mostrando-se de uma inimitavel infatigabilidade, no intuito de defender os direitos do povo, e promover os meios de mitigar a sorte dos seus patricios desvalidos.

Mas, si lhe reconhecemos tão santa e rara virtude, em epocha de tanta corrupção e egoismo de que é um exemplo frisante o governo de S. M.

o Sr. D. Pedro II, não podemos acompanhá-lo na censura que, em um artigo publicado no *Jornal do Commercio*, dirige á commissão central cearense, a qual não menos digna se tem tornado da gratidão dos seus conterrâneos e da admiração publica.

No supplemento do *Cearense*, distribuido ante-hontem, vem transcripto um notavel artigo do distincto philantropo, publicado na *Gazeta de Noticias*, depois de haver sido recusado pelo *Jornal do Commercio*, que vendeu ao Sr. Cotegipe o seu silencio sobre quanto escrever o benemerito brasileiro á respeito da secça.

Sobral.—D'esta cidade escreve um nosso amigo :

« Pavorosa é a nossa actual situação !

Abrasam-nos as chamas d'este sol dos tropicos, no extremo do seu furor. Morreu a nossa ultima esperança.

O anjo do exterminio adeja sobre nossas cabeças e ameaça tragar-nos.

Afflictiissima é a situação de todos, sobre tudo a da classe desfavorecida da fortuna.

A secça, a ave sinistra de nossas desgraças, abrange sob suas negras e longas azas toda a superficie d'este solo outr'ora uberrimo, que prodigamente distribuia-nos o pão.

Manadas immensas de gado cahem como que fulminadas. Os proprios passarinhos tombam do espaço, o bico entreaberto, e veem despedaçar o peito de encontro á terra ardente; arvores colossaes perdem as folhas e vê-se-lhes mirrhá o magestoso tronco.

As mais cáudalosas correntes d'agua, essas que venceram a ferocidade do luctuoso 45, essas mesmas deixam á descoberto os seus leitos.

A terra arida é como uma immensa esponja que sorveria verdadeiros diluvios.

A natureza emmudece, cerra-nos os olhos e volve-nos as espaldas desnudadas.

Por toda a parte o silencio; em todos os semblantes a tristeza !

Longos annos serão precisos para a reparação de tamanhos estragos.

A reconstrucção do edificio do nosso nascente progresso, demolido até os alicerces, será lenta e difficil.

Impossivel é contar-se as caravanas de emigrantes que aqui chegam vindos de diversos pontos da provincia, descalços, andrajosos, immundos, mascilentos, desenhados na physionomia os horrendos symptomas da miseria !

Este quadro desolador é a reproducção, em traços muito mais negros e salientes, das secças de 1724 á 1727, de 1733 á 1736, de 1777, 1792, 1825, 1827 e 1845.

De tão dolorosa e repetida experiencia a nossa indolencia e imprevidencia não colheu uma só lição !

Eis-nos, pois, reduzidos á extrema penuria de recursos; para todos os lados dirigimos supplicas fervorosas; qual o naufrago sobre fragil taboa, os olhos cravados no horisonte, alvas velas apparecem e debalde acenamos !

Que desespero; que horror; quanta indifferença e deshumanidade !

Ha tempos chegaram-nos cartas d'ahi que affiançam-nos ter o Sr. Desembargador Estellita enviado dous contos de réis, para attenuar os soffrimentos d'esta immensa população. Até hoje, porém, nem um real, ninguém falla em semelhante dinheiro !

O povo quer pão.

E o seu clamor é como o grito de soccorro da sentinella perdida.

Ninguém ouve. »

A secça e a camara de Baturité.—

D'ali pedem-nos a publicação do seguinte :

« Essa corporação que se dizia tão zelosa no cumprimento de seus deveres, tem prestado *relevantissimos serviços* aos infelizes emigrantes que para alli tem concorrido.

Em primeiro lugar obrigou aos proprietarios a tirarem escripturas de Emphitheuses de suas propriedades sob pena de multa —Primeiro serviço.

Em segundo, tem mandado citar a seus devedores, alguns dos quaes pobres, não olhando para a crise que atravessamos.

Em terceiro lugar, demittindo o medico da pobreza, ficando os pobres infelizes sem recursos para se tratarem. Isto foi um grandioso serviço.

Em quarto lugar, consta-nos que vai augmentar os ordenados de seus empregados !

Bôa mamata ! !

A secça só flagella por tanto aos empregados da camara, e é por isso que ella augmenta seus ordenados.

Ao advogado vai dar 1:000\$000, em lugar de 400\$000 que ganhava. Ao secretario vai dar 1:200\$000 em lugar de 600\$000 que tambem tinha. Aos dous fiscaes 1:000\$000 em lugar de 750\$000. E assim por diante augmentando tanto mais, quanto mais *querido* é o afilhado.

Agora mesmo acaba de despendir uma bôa somma com medição de sitios. Faz mil despesas superfluas e os pobres retirantes ainda esperam pelo auxilio promettido.

Não seria melhor que essa camara de politica mixta tratasse de soccorrer aos seus municipes e applicasse esse dinheiro, que destina aos afilhados á construcção de alguma obra publica ? !

Compenetre-se de seus deveres os Srs. da camara, e soccorram os miseros retirantes.

Poupe-lhes a morte, dando-lhes trabalho com que consigam o pão.

Ainda assim ha quem falle da camara de Castellos. »

UM POUCO DE TUDO.

A *Constituição*, que está agora mui caridosa e até já prega sermões de lagrymas, lembrou ao Sr. Estellita a construcção de um asylo de mendigos, em quanto o governo não nos envia soccorros.

E' boa a ideia e nós a applaudimos. Mas, não seria preferivel esperarmos por aquelles soccor-

ros, si forem pecuniarios, afirm de tratar-se de outras obras, visto como o asylo será um grão de areia n'este oceano de necessidades?

E' doloroso pensal-o; mas é real!

Esperar por taes soccorros é acreditar na volta de El-Rei D. Sebastião e esta fé só encontra asylo na alma portugueza. Nós os brasileiros não podemos crer que seja susceptivel de generosos impulsos o coração polluido do Cotegepe Bodé; esta fé só pode encontrar guarida no cerebro graúdisimo da Constituição.

O nosso capitão-mór acaba de dar provas do espirito economico, que valheu-lhe ser cantado em prosa e verso na provincia de Alagoas.

Passou da repartição das obras publicas (disseram-nos que existe esta repartição) para a sua secretaria os dous conductores (dos cotres publicos) Nunes e Piauhylino.

Estas sanguexugas occupam-se actualmte em copiar as representações das camaras do centro, pedindo soccorros.

S. Exc. vae mandal-las aos seus amos do ministerio.

Este Sr. Estellita tem lembranças...

Meu caro senhor, nós vos asseguramos que perdeis o vosso tempo, o vosso latim e os serviços dos dous taludos, que seriam melhor aproveitados em distribuir farinha, já que nunca tiveram o que fazer.

Consta-nos que o Sr. inspector de saude resolveu, em junta medica, praticar a dilatação mechanica das narinas do nobre barão da Cunha Freire.

Para que?

Para que sintam as emanações pestilenciaes que exhala o magestoso palacio que habita S. Exc., emanções que, para fazer mais exquísita a perfumaria, mistura-se intimamente com os gases amoniacaes do seu oitão, transformado em ourinol publico.

Nós, que temos a vaidade de considerar-nos muito mais avançados em conhecimentos hygienicos, adicionamos á prescripção *supra* dos Srs. doutores o uzo continuado do pó da espirradeira, em piladas, com o fim de afinar-lhe o olfacto.

Chacun son metier.—O Sr. Santos Braga, com excellente vocação para apascentar gado em tempo de secca, só não foi ainda aproveitado para vigario ou cura de alguma aldeia. Nada se pode fazer n'esta terra sem a colher do caboco que ahí vemos encaixado pelo Sr. Estellita em uma commissão distribuidora de esmolas, onde quer ter as honras de general em chefe.

Verdadeira sarna syphilitica, lá está o nosso heróe á fazer comichão aos collegas; julgando-se no seu bom tempo de vaqueijar, ahí ande á atropellar tudo e, o que é peor, a tratar tão gros-

seiramente os pobres retirantes que, ha dias, receiamos uma conflagração.

Pelo amor de Deus, Sr. Estellita, manda o homem para a alfafa...

Um feliz achado.—Diogenes, apesar da lanterna, procurou um homem e não encontrou.

O Sr. Nogueira foi mais feliz. Sem lanterna, encontrou o Sr. Antonio Domingues.

Mentiu a historia. Fouché não morreu; e, si morreu, ressuscitou encarnado na esbelta pessoa do illustrado, sabio, instruido, erudito (com licença do Sr. Dr. Garcia) delegado de policia d'esta infeliz terra.

Bem dizemos ao Sr. Estellita que temos a peste *bras dessus bras dessus* com a secca.

Pavorosa dualidade!

Si sem a luz da lanterna, foi tão feliz o Sr. Nogueira, mais seria com ella. Certamente, entre tantos e distinctos cidadãos (com licença do Sr. Estellita), encontraria um homem mais sublimado do que o sublimado Domingues, que mal escreve o nome.

Este *prosopopetico* (com licença do illustre *Heroe dos Mantyres*) personagem, que, iada ha dias, não tinha outros foros que o de *amant de cœur* das Dulcineas, enrabado por dous agigantados *Ferrabrazes*, parece *affronter* o céu e a terra e cada vez mais *sublimado* se torna no... pedantismo.

Asseguramos, porém, á S. S. que, embora as douradas esporas, distinctivo de sua hyerarchia policial e refinada tolice, e a *sempre-civa* que lhe orna o *seio*, como cavalheiro conquistador, que é de primeira classe, não lhe receiamos os quixotescos arreganhos.

Grande crime o nosso de qualificarmos de aguazil do Sr. Nogueira!

Julgavamos ter elevado o nosso homem até onde nunca pensou chegar, e elle considera-se rebaixado.

Que venha quebrar-nos os typos; seja fiel á sua promessa.

Nós o esperamos.

A' ultima hora.—O Sr. Estellita, cognominado *Aliphante* pelos seus amigos miudos, acaba de remover, á pedido nosso, o Sr. Santos Braga, da commissão distribuidora de esmolas para a alfafa.

Agradecemos-lhe a delicada attenção em nome dos infelizes retirantes.

Idem, idem.—Da mesma commissão para a da—roupa velha—o cardeal Albanelli, que, apesar de sua beatitude evangelica e dos bons conselhos dos seus confessores, adira os ossos de sua mesa aos pobres retirantes, e o dinheiro das esmolas manda á seus infelizes parentes.

Foi á pedido dos filhos da velha, que não cuchilam.